



Texto e fotos:
Cláudia Martins*

Vidas com Valor Acrescentado Ano Europeu do Voluntariado 2011



Texto e fotos:
Sandro Bernardo*

«Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos»

Uma vida dedicada à igreja, ao voluntariado e à entrega aos outros. Esteve no seminário, mas o caminho que Deus lhe pediu não foi o de sacerdote. Agora é casado, com 3 filhos, e director de uma IPSS. A Flor de Lis foi conhecer o testemunho deste voluntário.

Escuteiro há 26 anos, dirigente há 10, Jofre Pereira tem 38 anos e está no movimento porque «gosta de servir e trabalhar a própria vontade, essa vontade interna, que está em mim desde muito novo». Para ele ajudar os jovens é «uma felicidade, pois vê-los a crescer, a amadurecer, a tornarem-se comprometidos com algo, é único».



11h00 Jofre visita um dos jardins-de-infância e conversa com uma colaboradora



16h00 Passa parte do seu dia no escritório a delinear as tarefas semanais de trabalho



19H00 Com simpatia e um sorriso, visita os idosos na hora de jantar

O dia-a-dia começa cedo, às 7h30, para preparar o pequeno-almoço dos dois filhos mais pequenos. Depois de deixá-los na escola, aproveita o momento matinal para fazer as leituras diárias do livro sagrado ou para se dedicar às laudes – louvores da manhã -, uma forma de se encontrar com Ele no início de cada dia. Assim, está pronto para trabalhar. Os dias são passados entre papéis, relatórios, reuniões e visitas; tem o Centro Solidariedade e Cultura de Peniche, uma instituição particular de solidariedade social, para gerir. A instituição conta com 5 diferentes valências: duas creches, uma pré-escolar, um centro de acolhimento para crianças, um lar de idosos e tem mais de uma centena de trabalhadores.

O dia de hoje, apesar da nossa visita, não foi muito diferente. Jofre aproveitou para visitar as diferentes valências da instituição, enquanto fazia as honras da casa. As dificuldades encontradas para gerir uma instituição desta dimensão e com esta importância são várias, «mas com o apoio de todos, com o envolvimento dos colaboradores, conseguimos ajudar pessoas da comunidade e intervir em prol de um melhor desenvolvimento». Todos o conhecem e simpatizam com ele, conhece todos os colaboradores pelo nome. Neste momento, estão a aplicar o sistema de qualidade e isso faz com que este dirigente passe muito tempo na instituição e em preparação para que os padrões de qualidade sejam mantidos. Apesar de algumas valências não estarem a 100% nas condições físicas, a equipa aplica-se na qualidade pedagógica dos serviços prestados, “o vaso é importante, mas a terra e a planta são muito mais”, afirma Jofre.

Com o avançar do dia, é tempo de ir buscar um dos filhos à escola, o outro filho ups... foi esquecido na escola mais uns minutinhos. (culpa nossa!). Com diversos afazeres diários, com horários diferentes, o telemóvel é um excelente auxílio. O alarme vai tocando várias vezes com diversos lembretes do que tem para fazer: treino de um, catequese do outro, reunião de direcção. A Carla com 10, o João com 6 e o Pedro com 4 anos são os “banderlogues” da família. Não houve tempo para preparar nada, por isso, o restaurante foi a opção escolhida.

Gerir o tempo não é tarefa fácil, quando, para além de marido, pai, director, é secretário de agrupamen-



Ano Europeu do Voluntariado 2011

to no 512 Peniche, tem responsabilidades pastorais e é membro de várias associações em Peniche. Na paróquia, é ministro da comunhão, leitor e membro dos centros de preparação para o matrimónio e baptismo. A sua participação na comunidade também está bem presente, para além de dirigente, pertence à associação de Bombeiros Voluntários de Peniche, à Associação de Dadores de Sangue, à Liga de Amigos do Hospital S. Pedro Telmo, e à Junta de Freguesia



20H30 Família sempre animada durante o jantar



21h30 Momento de partilha, reflexão e preparação das obras na sede do 512 Peniche



08h20 Pequeno-almoço de preparação para a viagem e encontro com a JOC



15h05 Partilha de experiências e vivências como representante do CNE

como membro na Assembleia Geral. «Até que se torna fácil gerir a minha participação nas várias obras, a vida está facilitada porque o trabalho está ligado à paróquia e permite maior mobilidade».

Para Jofre, é bastante importante prestar este apoio, entregar-se como voluntário, faz parte da sua vida. É um trilho que percorre com bom agrado, para poder ajudar outros a fazer um melhor caminho. «Voluntário vem da palavra vontade e isso tem que ver com a nossa motivação, o ser cristão, e é isso que me motiva», afirma Jofre. Este "faz tudo" já teve que deixar de participar em algumas actividades e reuniões devido à situação familiar, as exigências são maiores e o dever do escuta começa em casa, «há que partilhar tarefas domésticas, fazer trabalhos de casa com os miúdos».

A noite termina com a reunião de direcção do agrupamento; 4 horas depois e houve pontos que ficaram para depois. Os sábados normalmente são passados na sede, as instalações novas estão a ocupar o tempo de todo o Agrupamento. Há que raspar paredes, pintar, criar cantos, têm muito trabalho pela frente. Mas este sábado vai ser diferente, Jofre vai com a pioneira Carolina Sales representar o CNE num encontro de Juventude Operária Católica (JOC). O seu testemunho, as suas vivências, e as suas palavras, são dadas a cerca de 20 jovens da JOC, que estão a debater a dignidade dos jovens. A perspectiva cristã do CNE, como enfrentamos os problemas dos jovens que formamos, e como interagir com eles, são algumas das questões que colocam em cima da mesa. Um testemunho que Jofre presta diversas vezes, como membro da equipa nacional de assistência. A participação activa dos escuteiros na sociedade, na representação da associação, é determinante para o crescimento como cidadão e cristão, «Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos. Foi assim com Moisés e é assim connosco».

Jofre descreve o voluntariado numa palavra: «sacrifício». Considera que esta palavra «é mal interpretada, é sinónimo de frete para muitos, mas significa tornar sagrado. O voluntário torna-se mais perto de Deus e dos outros». O voluntariado ajuda este dirigente a crescer e sente-se feliz em deixar os outros felizes. «Sinto que estou a ser útil a melhorar a sociedade, pois partilhamos experiências e criamos hipóteses de nos tornarmos mais ricos. Tenho recebido muito mais do que tenho dado», concluir Jofre.

Este é mais um exemplo de um animador, que se entrega de corpo e alma ao movimento, que tenta dar vida e sentidos às coisas e aos caminhos que percorre.

* comunicacao@aeV2011.cne-escutismo.pt